

FAUNA ASSOCIADA AO PSILÍDEO DAS PONTEIRAS DO EUCALIPTO, *Blastopsylla occidentalis* (HEMIPTERA: APHALARIDAE) EM CASA DE VEGETAÇÃO

Jaqueline Tila Cremonese

Graduanda de Agronomia da UFPR

Talita Benedcta Santos Künast

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências ambientais da UFMT

Dalva Luiz de Queiroz

Engenheira Florestal, pesquisadora da Embrapa Florestas, dalva.queiroz@embrapa.br

A *Blastopsylla occidentalis* é um hemíptero, da família Aphalaridae. É uma praga exótica, a qual ataca as ponteiras apicais de plantas jovens de diferentes espécies de eucalipto. Esse psilídeo possui um aparelho bucal sugador, e se alimenta do líquido floemático, ocasionando danos, como o atrofiamento das plantas jovens, senescência de folhas, distorção e manchas em folhas e ramos novos. A criação desse inseto em casa de vegetação tem como objetivo proporcionar uma população estável para viabilizar o estudo de sua biologia; e multiplicação do parasitóide *Psyllaephagus blastopsyllae* para medida de controle biológico em campo. A criação da *B. occidentalis* foi feita em mudas de eucalipto dos clones I144, 3025, 58, 62. As mudas foram regadas manualmente; as mudas maiores foram dobradas e podadas para rebrotarem; a adubação foi feita semanalmente (Sulfato de amônio: 40 g, Superfosfato triplo: 40 g, Nitrato de potássio: 40 g, Sulfato de magnésio: 2 g, Cloreto de cálcio: 6 g, FTE BR-12: 10 g, 1 vez por mês). A casa de vegetação utilizada não é totalmente fechada, por isso foi observado uma alta incidência de predadores, os quais foram coletados com um sugador entomológico, e armazenados em tubos de criogênese. A fauna associada observada em casa de vegetação foi principalmente de predadores tais como: sirfídeos (Diptera: Syrphidae), joaninhas (Coleoptera: Coccinellidae), parasitóides de sirfídeo (*Diplazon laetatorius* (Fabricius, 1781), (Hymenoptera, Ichneumonidae, Diplazontinae), crisopídeos (Chrysopidae), aranhas, formigas e outros. A proporção de sirfídeos e joaninhas para o restante dos predadores foi, respectivamente de 68% e 19%, e as principais espécies do Syrphidae foram *Allograpta exótica* (Wiedemann, 1830), *Pseudodorus clavatus* (Fabricius, 1794), *Syrphus phaeostigma* (Wiedemann, 1830); enquanto as espécies de Coccinellidae foram *Harmonia axyridis*, *Hyppodamia convergens*, *Cycloneda sanguinea* e *Eriopsis conexas*. O período de maior infestação de sirfídeos foi no verão, entre os meses de outubro à março, com um pico populacional no mês de dezembro. A população do parasitóide *D. laetatorius* aumentou quando houve pico populacional dos sirfídeos. Logo após o pico populacional do parasitóide, a população dos sirfídeos diminuiu. Com isto, pode-se concluir que a presença do parasitóide contribui para a diminuição da população do sirfídeo, melhorando o desempenho da criação da *B. occidentalis*.

Palavras chave: Psylloidea; Eucalipto; Praga florestal.